

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caroline Borges de Souza Santi

Caroline.borges@aedu.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Claudinéia Rocha Valadão Milagre

Claudineia.milagre@aedu.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Eleida da Silva Arce Adamiski

eleida.adamiski@aedu.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Erika Karla Barros da Costa

erika.barroscosta@aedu.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Arte Educação - Painel

RESUMO

É importante que um ambiente educacional utilize a música como um instrumento pedagógico, não apenas em apresentações ou em momentos de organização e sim inserida no processo de ensino-aprendizagem para contribuir com o desenvolvimento da coordenação motora, social, afetiva e cognitiva. Com uma abordagem qualitativa - descritiva, foi realizada uma observação visando identificar a presença de práticas de musicalização em uma Escola da Rede Municipal de Ensino, onde foi encontrada uma sala desprovida do ensino musical. Concluiu-se a necessidade do professor renovar suas práticas pedagógicas e inserir a música no processo de ensino-aprendizagem e também contar com recursos como instrumentos musicais confeccionados com materiais recicláveis dessa forma desenvolvendo sustentabilidade com os alunos e proporcionando uma prática que busca possibilitar o estímulo a ação pedagógica musical promovendo um ambiente alegre e contextualizado.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Música, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como finalidade analisar a importância da música na Educação Infantil, observando a forma como ela é utilizada pelos professores de uma escola da rede Pública de Campo Grande-MS. A escolha do tema surgiu por meio de experiências vivenciadas em estágios, onde se percebeu que a música vem sendo utilizada em sala de aula como forma de distração ou para organizar as crianças para momentos específicos como: hora do banho, do sono, do lanche etc.

No ambiente educacional tais como, escolas e creches, contribui muito para que haja um bom desenvolvimento da criança utilizando-se da música como instrumento pedagógico em diversos contextos em sala de aula. Neste sentido buscou-se embasamento teórico em autores que abordam a temática desta investigação, com a intenção de fundamentar as ações práticas com música em sala de aula.

Foi realizada a observação de como a música vem sendo trabalhada em uma escola de Educação Infantil pertencente à Rede Municipal de Ensino do Município de Campo Grande-MS e constatou-se uma escola carente do ensino da música, por falta de materiais e instrumentos que viabilizem sua abordagem prática. Portanto diante disso, faz-se necessário e de fundamental importância viabilizar a construção de instrumentos musicais juntamente com os professores da Educação Infantil, podendo utilizar para tal materiais reciclados trazidos pelos próprios alunos, estimulando a interdisciplinaridade ao tratar de temas atuais como a sustentabilidade. Outros benefícios para o educando podem ser visualizados ao incentivar a criação de instrumentos musicais, aliado a uma forma de organizar e facilitar o desenvolvimento do trabalho com as crianças desta faixa etária.

Mediante estudos e experiências considera-se que a música é uma das formas mais enriquecedoras para se trabalhar com a criança, por desenvolver aspectos que contribuem com seu raciocínio e as questões reflexivas. Tomando por base, que o educador deve ter consciência que a musicalização envolve parte integrante da nossa cultura, aparecendo naturalmente no contexto social e educativo e quando trabalhado na pré-escola é um recurso rico que contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional de todos.

POR QUE A MÚSICA É IMPORTANTE

De acordo com Bueno (2009) a música é “Arte e ciência de combinar os sons de modo que agradem ao ouvido, qualquer composição musical; - de câmara: designação genérica de toda e qualquer música solista ou de pequenos agrupamentos de solistas”. Percebe-se que a música é agradável aos ouvidos e que ela pode agitar e também acalmar uma pessoa, e os professores podem usar isso a seu favor.

Por meio de experiências vivenciadas em estágios e outras práticas educacionais, percebeu-se que a música vem sendo utilizada em sala de aula como simples forma de distração e não sendo trabalhada de forma educacional onde as crianças não irão adquirir conhecimentos. Cunha (2012, p.203) afirma que “A música deve ser desenvolvida na amplitude de seu acontecer, o que significa ir além de cantar “musiquinhas” no Dia das Mães ou melodia específicas para lavar as mãos, sentar, guardar brinquedos”.

Como afirma a autora não se trabalha música apenas cantando em uma apresentação ou para fazer uma organização em sala. Trabalhar com a música ultrapassa esse entendimento simplista tão difundido na cultura educacional, uma vez que a criança desde a barriga da mãe já tem um contato com o ambiente externo na forma de sons recebendo estímulos, a partir disso é de extrema importância que ela seja executada corretamente.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constituiu material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p.35)

Portanto, pode ser observado que a música faz parte da vida de todas as pessoas e de todas as idades. Mesmo antes de nascer, bebês já possuem relação com a voz das mães. É nesse momento que começa a se formar a memória sonora nas crianças. Segundo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) é correto afirmar que:

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, v 3, p.47).

Em muitas escolas ainda existe essa dificuldade de se trabalhar com a música da maneira correta e outras instituições nem ao menos é cogitada essa possibilidade. Ao ensinar a música na Educação Infantil, é preciso se aproximar da criança para conhecer o significado que ela atribui a música, e não é apenas ensinar o certo e deixar que elas reproduzam, tem que deixá-las aprender a fazer. Em muitas escolas há carência em ensinar música por causa da falta de instrumentos, mas é importante valorizar a criatividade das crianças e possibilitar um ambiente de invenção e criação de instrumentos musicais com sucatas e outros materiais. É interessante que a criança represente livremente o som, como ela percebe e executa, e este pode ser uma ótima forma de entender um pouco mais da percepção delas.

O RCNEI afirma que:

A atividade de construção de instrumentos é de grande importância e por isso poderá justificar a organização de um momento específico na rotina. (...) Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, estimula a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa. (BRASIL, 1998, v 3, p.69)

A construção de instrumentos é indispensável, pois através dele as crianças podem descobrir o brincar e o interagir no meio musical, deste modo compreendendo o som e suas qualidades e assim desenvolvendo a imaginação e criatividade de cada criança.

A cultura musical está presente em todos os povos e etnias e possui a capacidade de produzir uma infinidade de sentimentos e sensações nos seres humanos. Muitas vezes, a música tem a capacidade de alegrar as pessoas e de fazer com que se sintam melhor e mais dispostas quando dançam. A música é, portanto, indispensável para o desenvolvimento do ser humano.

Fazendo a música, as crianças também pensam sobre música; partindo de sua própria experiência, com as vivências e conhecimentos já conquistados, contextualizam a fazer numa dimensão mais ampla e rica, refletindo desde então, sobre a importância e o papel que a música tem no conjunto de valores constituidores da cultura humana. (BRITO, 2003, p. 15)

A música possui um papel importantíssimo no cotidiano das crianças e de seus familiares e sabemos que conhecer diferentes estilos musicais contribui e muito para a formação cultural e a cidadania. A música é prazerosa em todas as idades, ela tem uma forte ligação com o brincar, envolve gestos, movimentos, contos, danças, faz de conta e jogos, por essa ótica percebe-se as inúmeras possibilidades de desenvolver um ambiente

musical e rítmico que possibilite enriquecer o fazer pedagógico e ampliar o desenvolvimento de cada aluno.

O trabalho na área de música pode (e deve ser) reunir grande variedade de fontes sonoras. Podem-se confeccionar objetos sonoros com as crianças, introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos éticos, materiais aproveitados do cotidiano etc. Com o cuidado de adequar materiais que disponham de boa qualidade sonora e não apresentem nenhum risco à segurança de bebês e crianças. (BRITO, 2003, p.64).

A autora define que o estímulo à pesquisa de novas fontes sonoras deve fazer parte do dia a dia das crianças, portanto a construção de instrumentos deve integrar a rotina escolar, pois é fundamental para o aprendizado, já que é uma das melhores formas de exploração sonora. Ao construir seu instrumental, as crianças devem ser orientadas pelo professor para a atenção à riqueza sonora de seu projeto. A personalização da criança a oportunidade de tornar o instrumento mais próprio, aproximando esta do trabalho.

Há uma infinidade de habilidades a serem trabalhadas através do ensino da música. Essa perspectiva ajuda muito na relação da criança com o seu próprio corpo e com o mundo que descobre a cada dia. Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional.

Uma das formas em proporcionar as crianças um contato direto com a música, é a utilização de diferentes materiais, pois desta forma descobrirão seus potenciais sonoros, onde começaram a incorporar seus movimentos construídos através da interação.

Gainza (1988.p.109) afirma:

[...] por princípio, todo conceito deverá ser precedido e apoiado pela prática e manipulação ativa do som: a exploração do ambiente sonoro, a invenção dos instrumentos, o uso sem preconceitos dos instrumentos tradicionais, a descoberta e a valorização do objeto sonoro.

Neste caso podemos perceber a importância de se explorar as possibilidades sonoras existentes em nosso meio, seja ela, confeccionado ou improvisado, tornando uma forma prática e instantânea.

MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada com base em estudos de campo utilizou-se como metodologia uma abordagem qualitativa - descritiva, onde visa uma relação direta com o objeto de pesquisa. De acordo com Gil (2002) As pesquisas descritivas têm como objetivo básico descrever as características de população e de fenômenos. Nos estudos de campo tendem a utilizar variadas técnicas de coleta de dados, nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser qualitativos. A pesquisa descritiva busca expor as características de determinada população ou estabelecer relações variáveis usando as técnicas mais comuns como coleta de dados, através de observação sistemática e estudar as características de um determinado grupo.

Gil (2002) ainda afirma que a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. A pesquisa qualitativa necessita-se valer de textos narrativos, assim como descritos nesta pesquisa, que foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de Campo Grande, situada em um bairro da região Centro Oeste.

COMO É A ESCOLA PESQUISADA

A escola em questão trabalha com a proposta de oportunizar ao seu aluno o acesso ao conhecimento na sua formação de cidadão pleno e crítico, na organização da sociedade solidária e humanista e atende uma clientela basicamente carente, considerando assim uma cultura bastante homogenia, levando-se em conta as raízes de formação étnica negra e parda que predomina na instituição.

A escola conta com um quadro completo de funcionários, prontos a atender seus alunos. Os professores contam com uma formação continuada obrigatória feita através da Secretaria Municipal da Educação (SEMED) e também com outras formações complementares, assim sendo incentivado pela escola.

O perfil dos alunos da escola em questão é na maioria crianças de família de renda baixa e média, pois os pais já têm uma graduação e estão no mercado de trabalho, porém pelo fato dos pais trabalharem o dia todo, são crianças carentes de afeto, de companhia e a escola acaba sendo um lugar de socialização e de fazer amizades.

São matriculadas crianças a partir dos quatro anos ou a completar até o final do ano e sendo a idade máxima permitida 15 anos completos e a completar até o final do ano letivo. A escola conta com recursos tecnológicos existentes no estabelecimento de ensino, tais como: retroprojetor; televisão; aparelho de DVD, vídeo cassete, twist light, data show, rádio, TV escola.

COMO A ESCOLA TEM TRABALHADO A MÚSICA

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, o fazer musical é considerado uma forma em que a criança possa se comunicar e se expressar, onde surgiu por meio da improvisação, de composição e até mesmo através da interpretação. Portanto, é necessário que nossas escolas abram caminhos para uma nova pedagogia da música. O conhecimento trazido no fazer musical na maioria das vezes, é ignorado pela escola

Foi realizado nesta pesquisa uma observação direta das professoras do Pré I e o Pré II para uma análise, a fim de saber quais as formas e maneiras que ocorrem as atividades com a música, assim como as propostas de sustentabilidade. Concluiu-se que as professoras não utilizam a música como parte do processo de ensino-aprendizagem, pois não se sentem aptas para introduzir a música em suas aulas, por não terem o domínio do conteúdo histórico musical, teoria musical e dos instrumentos propriamente ditos e ainda se dizem desafinadas. Porém a música é mais que uma simples teoria ou uma técnica, ela expressa o conteúdo histórico da sociedade, estimula e auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, afetiva e cognitiva.

A música não é apenas para ouvir, mas envolve o pensar, a reflexão. Qualquer pessoa pode trabalhar com o contexto musical, mesmo não sendo um profissional formado em música. A música não desenvolve apenas uma perspectiva de letras poéticas, mas sim a parte criativa também, analisando os arranjos e os elementos musicais.

A partir da observação em sala de aula, percebeu-se a ausência destes elementos musicais e prática ligadas à sustentabilidade a qual foi concluído a necessidade de socializar o presente estudo com a finalidade de ressaltar a necessidade de estratégias que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem utilizando como

instrumento a música em todos os seus aspectos e significados, oferecendo um ambiente agradável e criativo para o desenvolvimento das habilidades musicais de cada criança.

COMO FOI A ATIVIDADE

Após a pesquisa realizada foi confeccionado recursos sonoros para manuseio das crianças, com materiais reutilizáveis de uso cotidiano, devidamente limpos e higienizados para não oferecer riscos aos alunos participantes, tais como: potes de batatas e iogurtes, latas de refrigerantes, de leite, feijão, pedras, E.V.A coloridos, cola quente e tesouras.

Reunindo os alunos das turmas da Pré-Escola, foi desenvolvida uma atividade com os instrumentos confeccionados, montando assim uma banda rítmica, juntamente com as professoras. O resultado foi satisfatório, pois as crianças ficaram muito animadas e conseguiram assimilar os sons de instrumentos com os materiais oferecidos. As professoras também foram bem receptíveis, pois a intenção não foi apontar o que é certo ou errado, e sim estimular uma reflexão através das experiências vivenciadas com a banda rítmica e a contribuição teórica no fazer musical, quanto nos conceitos sustentáveis, que o estudo apresenta.

O trabalho desenvolvido com as crianças da Educação Infantil pode nos proporcionar um conhecimento e uma reflexão de que trabalhar a música com base de novos meios e procedimentos de improvisação de sons pode promover um ambiente em que as crianças possam expressar de forma espontânea, lúdica e significativa. Os resultados foram satisfatórios, os professores participaram da atividade proposta, apresentando todos os benefícios que a música e os conceitos sustentáveis oferecem.

ANÁLISE

Uma nova concepção de como utilizar a música precisa estar presente no processo escolar. Deve ser iniciada uma nova forma de aprendizagem, as escolas atualmente não podem ficar neste patamar de mostrar o que é certo e deixar que os alunos apenas os imitem os professores, isso precisa ser ressignificado na Educação Infantil, extrapolando o conteúdo da escola. O ato da música contribui ainda mais para o desenvolvimento da criança, dessa forma, um aspecto relevante que precisa ser considerado pela escola o melhor a fazer.

A expressão da música é uma forma utilizada de fontes sonoras, trabalha com o estético, cognitivo e com o cultural. É de suma importância ser trabalhada mais na Educação Infantil, onde envolve algo que está dentro da criança, podendo assim abrir espaço para que ela possa se expressar de forma espontânea. O trabalho com a música vem desde o útero, porque por volta dos 5 a 6 meses o bebê já tem a audição desenvolvida e a partir daí ela já pode ser estimulada.

Com base nisso surge uma indagação, quais os elementos e conteúdos musicais devem estar presentes na Educação Infantil, Embasados em estudos, ao definir conteúdos, limita-se apenas a reproduzir algo pré-determinado impossibilitando assim a gama de oportunidades que uma aula de música possui, entretanto tudo isso envolve questões básicas, como o fazer musical, o ouvir (apreciação) e o refletir, levando em consideração a faixa etária de cada criança com a finalidade de adequar o conteúdo. Já no fazer musical observa-se que é muito comum a criança reproduzir canções simplesmente, porque tudo vem pronto, tudo chega pronto, neste sentido o professor deve desenvolver o papel de reformular esse conhecimento, incentivando aos alunos criarem e recriarem canções do universo infantil.

A música é muito utilizada nos meios de comunicação tais como: televisão, rádio e internet, oferecendo diversos estímulos que a criança vai assimilando em sua rotina. É como o falar, a criança ouve nossa linguagem e depois começa a atuar sobre esta língua, começa a se expressar, formando suas primeiras palavras e frases. Com o processo da música deveria ser igual, pois a criança ouve muita música, chega o momento que ela começa a compor pequenas melodias, juntar sons que ela escuta imitar muitos sons, criando pequenas composições.

Uma forma para os professores dar oportunidades a elas, é a improvisação, organização de sons. Por exemplo; no momento da história contada, pode dramatizar e pensar em um ambiente sonoro para aquela história.

A importância da música para as crianças é em estimular musicalmente para que se desenvolva com a linguagem musical, assim trabalhando aspectos que são ligados a memória espacial, questões matemáticas, mesmo sendo uma questão complexa para uma criança aprender.

Além dos elementos musicais, a letra das músicas deve ser interpretada, refletida e discutida com as crianças, lembrando sempre

que a linguagem natural da criança é o lúdico. Para isso, existem várias atividades que podem ser exploradas na sala de aula, como, por exemplo: jogos rítmicos, ou que contêm som como as bandinhas, movimentos corporais diversos como a dança etc. (Melo, 2011, p.119)

A ludicidade na música é um elemento que ajuda a assimilar novos conhecimentos, toda criança que participa de atividades lúdicas desenvolve habilidades de forma natural e agradável, além de proporcionar animação e entretenimento de quem pratica. Estas atividades aplicadas na Educação Infantil são de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança.

Em exemplo disso, é oportunizar a criança a criar desenhos ao som de cantigas infantis da maneira divertida desenvolvendo assim a capacidade de interpretação e criatividade. Quando bem explorada a musicalização se torna útil na mão dos educadores e através dela a criança conhece melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal e também permite a comunicação e a socialização.

A educação musical, no entanto deve ser vista como um objetivo a ser alcançada, mas ainda se encontra em dificuldades. Mas se aplicado de forma simples, haverá uma maneira que haja interesse de todos, entusiasmo e dedicação serão seguidos os mesmos objetivos.

No entanto, essa organização dos conteúdos musicais nas instituições de Educação Infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento da criança em cada fase. Música, como qualquer outra aprendizagem, requer dedicação, por isso, as crianças devem ter a oportunidade deste conhecimento e como desafio interessante que abrirá portas, não só para o conhecimento, mas também para o entretenimento e a diversão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a música é de extrema importância na Educação Infantil. A música acalma, agita dependendo da forma em que se é usada. O que acontece é que ela não está sendo utilizada corretamente em sala de aula e em algumas instituições nem se quer é cogitada.

Constatou-se também que na formação acadêmica do professor não é ensinada especificamente a música ou como se trabalha com ela, como a utilizar em sala de aula, apenas ensinam uma base na formação docente e cabe ao professor buscar sempre se

renovar e ir atrás de formações continuadas para que aprenda a incluir a música no modo de aprendizagem do aluno e assim havendo interdisciplinaridade entre os conteúdos ensinados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V. 3.

BUENO, Silveira. Dicionário com a Nova Reforma Ortográfica de Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Didática Paulista, 2009.

CUNHA. Susana Rangel Vieira de (Org). As Artes no Universo Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia Musical. 3ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Editora ATLAS S.A. 2002

MELO. Fabiana Carbonera Malinverni de. Lúdico e Musicalização na Educação Infantil. Santa Catarina: Editora Grupo UNIASSELVI, 2011.